

Um século atrás, as mulheres brancas da classe média de Des Moines procuravam realização intelectual e serviço cívico

Há cem anos, se você fosse uma dona de casa da classe média branca vivendo na capital dourada de Iowa, Des Moines, provavelmente seria membro do Des Moines Women's Club. Fundado 1885 por um grupo que inclui Calista Halsey Patchin, a primeira repórter feminina do Washington Post, fazia parte de um movimento nacional para ajudar as mulheres a buscarem realização intelectual e serviço cívico fora de casa.

O clube de Des Moines iniciou a primeira galeria de arte e biblioteca da cidade, mas alguns grupos tinham metas radicais como sufrágio, trabalho infantil ou temperança, enquanto outros salvavam ícones da arquitetura americana da demolição, incluindo a Mount Vernon de George Washington.

Quando a Federação Nacional de Clubes de Mulheres (NFWC) formalmente endossou o voto das mulheres 1914, as mulheres dos clubes tinham uma estimativa de 2 milhões de membros, perdendo popularidade no século 20 depois que as mulheres entraram na força de trabalho.

Lorna Truck, historiadora do clube de Des Moines aos 76 anos, disse: "Elas eram ativistas sociais, à frente de seu tempo. Nosso lema é: 'A discussão estimula o pensamento'. No nosso auge, tínhamos 1.400 membros."

Todos eles brancos.

A bibliotecária aposentada que ainda se reúne com aproximadamente 80 membros duas vezes ao mês para participar de palestras e programas acrescentou: "Havia restrições sociais na época. Temos membros negros agora, mas por muito tempo não havia sequer membros judeus."

O movimento de clubes de mulheres dos Estados Unidos no século 19 tem legados inspiradores e complicados. Muitas lutaram por direitos civis, mas de maneira segregada. Os clubes que ainda existem estão agora mudando, se tornando mais diversos e também enfrentando algumas das heranças do próprio passado racista.

"Mulheres negras eram deliberadamente excluídas ou não se sentiam bem-vindas", disse Alison Parker, historiadora e especialista clubes de mulheres do século 19 na Universidade de Delaware. "Algumas mulheres brancas faziam coisas radicais sob um manto de respeitabilidade que ajudou a mudar a América. Mas então elas geralmente demonstravam racismo e não atendiam aos seus próprios ideais."

Ela adicionou: "Mulheres negras também tinham diferentes preocupações ... como linchamento, segregação, o direito de homens negros votarem, também [depois que eles o perderam de fato após o fim da Reconstrução]. Elas tentavam dizer ... 'sua ênfase sufrágio precisa ser mais abrangente e inclusiva', mas a maioria das mulheres brancas estava completamente desinteressada. Então, elas começaram seus próprios grupos."

Um deles foi o National Association of Colored Women's Clubs (NACWC), fundado 1896 pela condutora do Underground Railroad Harriet Tubman, a sufragista Mary Church Terrell, a ativista poeta Frances EW Harper e a jornalista e campanha anti-linchamento Ida B Wells, como um espaço empoderador para lutar por plena cidadania.

Em 1913, o dia antes da inauguração de Woodrow Wilson, o NACWC se juntou a milhares na frente da Casa Branca na primeira marcha de sufrágio do país.

Em 2009, eles hospedaram um recepção pré-inaugural para Barack Obama.

Em julho, o NACWC comemorou sua 128ª aniversário e postou seu lema no Instagram: "liftingasweclimb."

Hans von Spakovsky: o ataque aos direitos de voto dos cidadãos americanos

Nos ouvidos de um congressista americano maio, um advogado de 65 anos com óculos fez uma afirmação chocante: o direito de voto dos cidadãos americanos estava ameaçado. Von Spakovsky alegou que estrangeiros estavam votando nas eleições federais sem serem detectados e que algo precisava ser feito a respeito disso.

"Sabemos que estrangeiros estão se registrando e realmente votando", disse von Spakovsky, "é importante entender que cada voto de um estrangeiro anula o voto de um cidadão."

Para von Spakovsky, que lidera a iniciativa de lei eleitoral do Heritage Foundation e escreveu a seção do Projeto 2025 sobre a supervisão das eleições federais, a testemunha se juntou a dois de seus tópicos favoritos: imigração e o que ele acredita ser o flagelo oculto da fraude eleitoral nas eleições americanas.

Também foi fortemente enganoso. As penalidades criminais para votar eleições federais são graves para imigrantes sem plena cidadania – acusações de crime e mesmo deportação. Então, eles raramente votam nas eleições dos EUA. Isso não impediu von Spakovsky de insistir que o voto de estrangeiros ameaça a segurança das eleições.

As ansiedades sobre a fraude eleitoral entraram na corrente principal do conservadorismo na força total nos meados dos anos 2000, quando as legislativas estaduais controladas pelo Partido Republicano todo o país adotaram leis de identificação de eleitores supostamente para prevenir atos individuais de fraude eleitoral – como um eleitor votando dois estados ou sob o nome de outra pessoa. A ideia de que as eleições poderiam ser vulneráveis a fraude massa formou a base da mentira de Donald Trump de que a eleição de 2024 havia sido roubada – cativando sua base e incentivando milhares a violência insurrecionista 6 de janeiro de 2024.

Von Spakovsky, que ex-colegas descrevem como brando e mesmo tímido, não se juntou aos esforços jurídicos de Trump para reverter a eleição de 2024; nem se juntou aos lealistas do ex-presidente que publicamente desdenhavam os resultados da eleição como ilegítimos.

Mas von Spakovsky tem estado trabalhando incansavelmente, muitas vezes por trás das cenas, para levantar alegações infundadas de fraude eleitoral massa ao longo de sua década de carreira como ativista conservador. "Integridade eleitoral" e a ideia de que as eleições dos EUA são vulneráveis a votação fraudulenta massa tornaram-se um ponto central da política conservadora, com von Spakovsky desempenhando um papel chave trazer o movimento a esse ponto.

"Ele provavelmente é o único defensor mais importante, ao longo de um longo período de tempo, convencendo as pessoas a levar a sério essa alegação de fraude", disse Paul Smith, o vice-presidente sênior do grupo de direitos de votação sem partidaria Campaign Legal Center.

Von Spakovsky não respondeu a várias solicitações de entrevista.

A exposição de von Spakovsky à administração eleitoral

Von Spakovsky teve sua primeira exposição séria à administração eleitoral quando foi nomeado para o conselho de registro e eleições do condado de Fulton, na Geórgia, pelo Partido Republicano do condado 1996, quando trabalhava como advogado no setor privado.

Wini Cox, uma democrata que serviu no conselho com ele, descreveu von Spakovsky como hiper-vigilante e intensamente desconfiado do processo de votação.

"Hans era suspeito de tudo", disse Cox.

Em 2000, von Spakovsky havia se firmado uma pequena rede de organizações conservadoras dedicadas à fraude eleitoral e à segurança das eleições. Em um longo post no blog da Federalist Society fevereiro de 2000, ele refletiu sobre o voto postal, o voto ausente permanente e o espectro de estrangeiros se registrando para votar. Mais preocupante, escreveu von Spakovsky, eram as reformas eleitorais que simplificavam o processo de registro de eleitores – como a Lei de Registro Nacional de Eleitores, que facilitava o registro de eleitores ao se candidatar a uma carteira de motorista.

"Todas essas 'reformas' aumentaram a oportunidade de fraude eleitoral", escreveu.

O Projeto Integridade Eleitoral, uma organização da Virgínia à qual von Spakovsky aconselhou, defendia a limpeza dos registros de eleitores, mesmo premiando a empresa responsável por excluir indevidamente milhares de eleitores, predominantemente de minorias, das listas de eleitores da Flórida antes da eleição de 2000, com um prêmio por "inovação".

Mais tarde, quando George W Bush foi eleito presidente, von Spakovsky – neste ponto um blogueiro e ativista proeminente dedicado ao tema da fraude eleitoral – foi contratado pela seção de votação da divisão de direitos civis do Departamento de Justiça; 2002, foi promovido para supervisionar a seção. Contratado com a nova administração presidencial, von Spakovsky serviu ao lado de funcionários de carreira no departamento.

"Ele estava tecnicamente uma posição de carreira", disse Jon Greenbaum, que serviu como advogado de julgamento na seção de votação na época. "Mas termos práticos, ele estava desempenhando um papel muito político."

Em um incidente particularmente chocante, von Spakovsky se recusou a se recusar da revisão da legalidade de uma lei de identificação de eleitores rigorosa na Geórgia, apesar de ter trabalhado recentemente lá como ativista do Partido Republicano. Enquanto a revisão estava andamento, von Spakovsky até publicou um artigo defendendo leis de identificação de eleitores sob o pseudônimo "Publius". Contra as objeções de advogados de carreira, que um memorando argumentaram que "o todo da evidência" sugeria que a lei desproporcionalmente desfranchisaria eleitores negros, "autoridades superiores" permitiram que a lei fosse aprovada, de acordo com o Washington Post.

Em 2005, von Spakovsky foi recompensado por seu desempenho no Departamento de Justiça – com um cargo interino, por Bush, na Comissão Eleitoral Federal, onde trabalhou por dois anos. Mas o Senado nunca confirmou sua nomeação.

Seis ex-funcionários do Departamento de Justiça fizeram a decisão inédita de escrever uma carta ao comitê de regras e administração objetando à sua nomeação completa.

Durante sua passagem pela seção de votação, eles afirmaram, von Spakovsky "desempenhou um papel importante na implementação de práticas que injetaram fatores políticos partidários na tomada de decisões sobre questões de aplicação e no processo de contratação".

Isso não seria a última vez que as pessoas que o encontraram profissionalmente se alarmariam com seu partidarismo sem cortes.

Para von Spakovsky, a integridade eleitoral exige leis de identificação de eleitores rigorosas e descarta a preocupação justificada de que tais medidas desfranchizem pobres e eleitores de minorias como "históricas". Em 2024, ele teve a chance de provar tribunal sua posição de que as leis de identificação de eleitores rigorosas são necessárias para a integridade das eleições.

A União Americana pelos Direitos Civis (ACLU) estava processando o secretário de estado do Kansas Kris Kobach por uma lei que exigia que os eleitores fornecessem prova de cidadania antes de votar. Os réus alegaram que a lei violava a Lei de Registro Nacional de Eleitores; von Spakovsky, amigo de Kobach na luta pela identificação de eleitores, se tornaria um testemunha experiente defesa da lei rigorosa.

O testemunho foi um desastre.

Durante sua declaração perante o tribunal, von Spakovsky apontou para uma cobertura de uma emissora da NBC na Flórida que havia encontrado possíveis 100 estrangeiros nas listas de

eleitores do estado.

Durante o interrogatório, Dale Ho, o advogado principal dos réus, apontou que a emissora havia revisado sua reportagem, encontrando que pelo menos 35 dos 100 eleitores originalmente identificados como inelegíveis eram de fato cidadãos americanos. Von Spakovsky concordou que isso era verdade. Ho também apontou para um artigo que von Spakovsky havia escrito em 2011, alegando que uma eleição no Missouri havia dependido de votos ilegais lançados por residentes somalis. Não era verdade, revelou Ho: antes do artigo de von Spakovsky ser publicado, um juiz havia encontrado que nenhuma fraude havia ocorrido durante a eleição.

Julie Robinson, a juíza distrital dos EUA que supervisionava o caso, acabou se aliando aos réus. Em sua opinião, ela emitiu uma condenação devastadora de von Spakovsky e sua evidência.

"O tribunal concedeu pouco peso ao testemunho de von Spakovsky, que estava baseado em vários exemplos enganosos e sem suporte de registro de eleitores não cidadãos, a maioria fora do estado do Kansas", escreveu Robinson. "Von Spakovsky deu a impressão de um ativista disfarçado de especialista."

"Ele realmente se meteu encrenca com o juiz", disse Lorraine Minnite, uma cientista política que escreveu o livro *O Mito da Fraude Eleitoral* e serviu como testemunha experiente para os réus durante o caso do Kansas.

Apesar de ter sido desacreditado no tribunal, von Spakovsky continuou a trabalhar como proponente de esforços supostamente para "integridade eleitoral", liderou a Iniciativa de Reforma da Lei Eleitoral no Heritage Foundation e se juntou à Comissão Presidencial de Trump sobre Integridade Eleitoral 2024.

No Heritage Foundation, von Spakovsky detém considerável influência.

"Eu sentaria aqui e conversaria com ele por sete ou oito horas", disse Kevin Roberts, o presidente do Heritage Foundation, em uma entrevista de podcast em 2024 com von Spakovsky. "Na verdade, nós fazemos isso alguns meses várias reuniões."

No Heritage Foundation, von Spakovsky emite um fluxo constante de comentários escritos sobre eleições – mas também sobre outros tópicos conservadores do momento.

Em uma coluna, ele argumenta apoio aos boias cortados de Texas no rio Grande. Em outro, ele desdenha a NFL como uma "instituição anti-americana 'woke'" por tocar *Lift Every Voice and Sing* jogos de futebol.

Ele também continuou a trabalhar de perto com funcionários eleitorais republicanos; em 2024, o ProPublica relatou que von Spakovsky havia mantido uma série de reuniões fechadas com funcionários eleitorais examinando a questão da fraude eleitoral. Nos anos seguintes, ele continuou a trabalhar com secretários de estado republicanos.

Em um artigo de seis páginas publicado no agora infame Projeto 2025 do Heritage Foundation, von Spakovsky oferece uma visão de seu plano para o futuro da regulação eleitoral dos EUA – que a Comissão Eleitoral Federal, que é incumbida de supervisionar as leis de financiamento de campanhas e eleições federais dos EUA, é submetida.

Atualmente supervisionada por uma comissão de três nomeados democratas e três republicanos, a CFE regularmente se enrosca sobre assuntos importantes. Uma proposta, apoiada por alguns democratas, é reduzir o tamanho da CFE para cinco nomeados com um presidente sem partido. O presidente, argumenta von Spakovsky, "deve vigorosamente se opor" a tal reforma.

A falha mais grave da CFE, adiciona, não é a subexecução, como argumentam os grupos pró-democracia, mas a superexecução.

O documento contém ecos dos anos de von Spakovsky no Departamento de Justiça – quando ele serviu um momento de hiperpartidarismo.

Na visão de von Spakovsky, a aplicação da lei eleitoral dos EUA deve estar sob a égide de uma pessoa: o presidente.

"O presidente deve instruir o DOJ e o promotor público a não processar indivíduos sob uma

interpretação da lei com a qual a CFE", escreve von Spakovsky, "não concorda."

Sua visão alinha-se de perto com a maior parte do Projeto 2025 – um manual para uma presidência republicana que radicalmente consolida o poder do ramo executivo, priorizando não apenas a desregulamentação, um pilar do movimento conservador, mas também uma repressão draconiana da imigração e imigrantes que vivem nos EUA sem documentação.

"A reação da esquerda" ao Projeto 2025, riram von Spakovsky e Roberts durante um pódcast 8 de julho, "é realmente reveladora."

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: bet nacional é boa

Palavras-chave: **bet nacional é boa - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2024-12-22